



Ciência & Educação (Bauru)

ISSN: 1516-7313

revista@fc.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho
Brasil

Barcellos, Priscila Andrade de O.; Mendes de Azevedo Junior, Severino; De Musis, Carlo Ralph; Brasil
N. Bastos, Heloisa Flora

As representações sociais dos professores e alunos da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife,
Pernambuco, sobre o manguezal

Ciência & Educação (Bauru), vol. 11, núm. 2, mayo-agosto, 2005, pp. 213-222
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019516005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL KARLA PATRÍCIA, RECIFE, PERNAMBUCO, SOBRE O MANGUEZAL

Social representations about mangrove held by the teachers and students from the Karla Patrícia Municipal School, Recife, Pernambuco

Priscila Andrade de O. Barcellos¹
Severino Mendes de Azevedo Junior²
Carlo Ralph De Musis³
Heloisa Flora Brasil N. Bastos⁴

Resumo: Localizada no entorno de um manguezal chamado de Parque dos Manguezais, em Recife, Pernambuco, a Escola Municipal Karla Patrícia possui, entre outras funções, a de contribuir para a conservação do mesmo, por meio da Educação Ambiental. Porém, antes de efetivar ações em Educação Ambiental, faz-se necessária uma diagnose que permita conhecer as percepções do corpo docente e discente. Assim sendo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1961) e utilizando o *software* Evoc, buscou-se identificar as representações sociais sobre o ecossistema manguezal dos alunos e professores do Ensino Fundamental da Escola, com a intenção de oferecer subsídios que auxiliem na Educação Ambiental voltada para a conservação do ecossistema local. Para identificar tais representações, utilizou-se uma pesquisa qualitativa com 92% dos professores e 25% dos alunos que compõem o Ensino Fundamental da Escola. Por meio das representações sociais dos professores, percebeu-se que, apesar de conhecerem o ecossistema manguezal, eles não conhecem o Parque dos Manguezais assim como os pressupostos da Educação Ambiental, necessitando assim de informações que os auxiliem nesse sentido pois suas representações estão voltadas para uma categoria naturalista, ou seja, a visão da natureza que se deve apreciar, cuidar e respeitar, mas que desconsidera o homem como parte do contexto. Quanto aos alunos, apesar de não terem conhecimentos sistêmicos a respeito do manguezal, eles conhecem bem o Parque dos Manguezais e suas representações estão voltadas para a preocupação com a poluição.

Unitermos: representações sociais, manguezal, Educação Ambiental.

Abstract: The Municipal School Karla Patricia, located in a mangrove area called Park of the Manguezais, in Recife, Pernambuco, exists, among other functions, to contribute to the conservation of the park, through the Environmental Education. However, before accomplishing any action in the Environmental Education field, it is necessary to show what are the perceptions of the school staff and students. Based on the Theory of the Social Representations of Serge Moscovici (1961) and using the EVOC software, the research intended to identify the School Basic Learning professors and students social representations of the mangrove ecosystem, with the intention of offering subsidies that assist in Environmental Education for the conservation of the

¹ Mestranda no Ensino das Ciências. Programa de Pós-Graduação no Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Campus Recife, Pernambuco, Brasil). E-mail: pribarcellos@yahoo.com.br.

² Professor doutor do Programa de Mestrado no Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Campus Recife, Pernambuco, Brasil). E-mail: smaj@ufrpe.br.

³ Professor doutor da Universidade de Cuiabá, Faculdade de Administração, Economia, Contabilidade e Comunicação FAECC (Campus Cuiabá, Mato Grosso, Brasil). E-mail: demusis@uol.com.br.

⁴ Professora doutora do Programa de Mestrado no Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Campus Recife, Pernambuco, Brasil). E-mail: hfbnb@uol.com.br.

Priscila A. de O. Barcellos, Severino M. Azevedo Jr., Carlo R. De Musis e Heloisa F. B. N. Bastos

local ecosystem. To identify such representations, qualitative research was used with 92% of professors and 25% of the students in the school. From the professors' social representations it was shown that, although they know about the mangrove ecosystem, they do not know about the Park of the Manguezais, nor the planned Environmental Education. They need more information to assist them in this direction. Their representations are naturalistic. They have, a vision of the nature to appreciate, to take care of and to respect, but one in which man is not included as part of the context. The students, although they do not have systemic knowledge regarding the mangrove, they know the Park of the Manguezais better, and their representations are concerned with pollution.

Keywords: social representations, mangrove, Environmental Education.

Introdução

O Parque dos Manguezais é um manguezal localizado na cidade do Recife, Pernambuco, nos bairros do Pina e de Boa Viagem, que possui uma área total de 316 hectares, sendo 225,82 hectares de cobertura vegetal (mangue). De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo do Recife, nº 1676/96, o Parque dos Manguezais constitui uma Zona Especial de Proteção Ambiental (Zepa) (FADURPE, 2003).

Sob o ponto de vista financeiro, o seu entorno é uma área bastante cobiçada por diferentes segmentos econômicos e sociais da região. A atual gestão da Prefeitura da Cidade do Recife possui um projeto viário denominado "Via Mangue", com intenção futura de interligar o bairro do Pina a Boa Viagem, utilizando as margens do manguezal. A Associação de Moradores do bairro manifesta interesse na construção de um Parque Ecológico e as empresas do mercado imobiliário demonstram enorme empenho em construir prédios residenciais de luxo na área. Porém, as construções existentes hoje no seu entorno não são obras apenas das grandes construtoras. Encontram-se, aí, diversas comunidades carentes nas quais a maioria das famílias sobrevive em casas de taipas e de outros tipos de material, edificadas sem nenhum planejamento urbanístico, colocando em risco os limites do ecossistema (FAVELAS, 2004).

Assim como diversas outras construções, foi edificada, em 1985, a partir do aterro de parte do Parque dos Manguezais, a Escola Municipal Karla Patrícia, que atualmente atende a uma média de dois mil alunos, provenientes das comunidades locais. Estando localizada nas proximidades do Parque dos Manguezais, a escola possui, entre outras funções, a de contribuir para a conservação do manguezal, mostrando aos seus alunos suas funções, importância e necessidade de conservar a área. Para isso, é necessário realizar, na Escola, ações constantes em Educação Ambiental, voltadas para a valorização do ecossistema local, uma vez que

(...) o aluno deve atribuir significado àquilo que aprende sobre a questão ambiental. E, esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana... A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. (BRASIL, 1997, p. 48)

De uma forma geral, a Educação Ambiental pode favorecer a participação responsável e eficaz da população nas decisões sobre os meios natural, social e cultural, demonstrando as interdependências econômicas, políticas e ecológicas do mundo moderno, no qual as decisões e comportamentos de todos os países podem vir a ter consequências globais. Pode, também, buscar soluções concretas de problemas ambientais, fazendo com que os

As representações sociais dos professores e alunos...

indivíduos percebam os fatos que afetam o bem-estar individual e/ou coletivo, elucidem suas causas e determinem os meios para resolvê-los.

Contudo, desenvolver a Educação Ambiental não é fácil, visto que muitas vezes os profissionais do corpo docente não só desconhecem sua obrigatoriedade, como também não se sentem preparados para exercer essa tarefa, visto que normalmente não é dada ênfase a tal abordagem durante a formação acadêmica dos mesmos. Além disso, para se realizar a Educação Ambiental deve-se primeiramente estar em sintonia com as questões ambientais e seus desdobramentos, de forma generalizada. Deve-se conhecer o local em que a escola está inserida, identificar e valorizar o seu contexto, assim como as possíveis inter-relações entre o meio ambiente e a comunidade residente na área. Reigota (2001) também enfatiza a necessidade de se conhecer as concepções das pessoas envolvidas na atividade.

No caso da Escola Municipal Karla Patrícia, faz-se necessário conhecer as concepções dos professores e alunos sobre o ecossistema manguezal. Tais concepções podem ser identificadas pelas representações sociais. Assim sendo, a referida pesquisa tem como objetivo identificar as representações sociais dos professores e alunos do Ensino Fundamental da escola sobre manguezal.

As representações sociais

As representações sociais tiveram como precursor Serge Moscovici, que na década de 1960, fez ressurgir o seu conceito a partir das representações coletivas de Durkheim. Nesse caso, porém, ele enfatizou a interação entre o individual e o social, ao invés de se voltar totalmente para o lado social, conforme Durkheim (SÁ, 2002).

Dentre os paradigmas que vêm sendo formulados nas últimas décadas, a Teoria das Representações Sociais desponta como uma nova maneira de interpretar o comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais. Moscovici (2003) afirma que elas são formadas por influências recíprocas e por negociações implícitas no curso das conversações, onde as pessoas se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores. Nesse processo, os indivíduos adquirem um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados à vida cotidiana.

Atualmente, a palavra representação ganha outro significado, não apenas vinculada diretamente à relação pensamento/linguagem, mas tomada também como conjunto de idéias, ou concepções, que os sujeitos podem ter, em torno de certas realidades, constantes dos respectivos universos culturais, ou seja, o que pensam as pessoas sobre determinadas realidades. Jodelet (2002) define as representações sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Pode-se considerar a representação social como uma forma de saber prático que liga um sujeito a um objeto (SÁ, 2002), mas ela não é só uma construção do sujeito, é também social, na medida em que há a participação social e cultural desse sujeito. Isso porque o homem é um ser social, que diariamente troca idéias e opiniões sobre determinados assuntos que despertam seu interesse e sua curiosidade com seus semelhantes, e, nessa interação, cada um possui seus conceitos advindos de uma lógica própria, formada pela coleta de informações e julgamentos valorativos das mais variadas fontes e experiências pessoais e/ou grupais.

Assim sendo, identificando as representações sociais dos professores do Ensino Fundamental da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, PE, sobre manguezal, poderemos perceber suas relações com o objeto de pesquisa (manguezal), verificando seus saberes, opiniões e atitudes para, em um segundo momento, propor ações em Educação Ambiental que contribuam para a conservação do Parque dos Manguezais, especificamente.

Priscila A. de O. Barcellos, Severino M. Azevedo Jr., Carlo R. De Musis e Heloisa F. B. N. Bastos

O ecossistema manguezal

De acordo com Schaeffer-Novelli (1995), pode-se definir manguezal como um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime das marés, que são oscilações verticais e periódicas das águas dos oceanos, resultantes das forças de atração da lua e do sol sobre a terra.

Por serem uma união entre o mar e a terra, os manguezais caracterizam-se por possuir grande diversidade biológica, que é responsável por uma complexa cadeia alimentar, envolvendo consumidores de vários níveis, sustentados pelos organismos produtores (COELHO; SCHAEFFER-NOVELLI e TOGNELLA-DE-ROSA, 2002).

Os manguezais são ecossistemas de grande importância para o equilíbrio ecológico, pois além de serem considerados “berçários” favoráveis ao desenvolvimento de muitos animais, apresentando sua grande quantidade de detritos vegetais (folhas, galhos e frutos), constituem-se em alimento energético rico em proteínas para diversos componentes da fauna estuarina e marinha. Parte dessa produção é levada pela maré às águas costeiras adjacentes, representando também, no meio marinho, recurso para manutenção de várias espécies e crustáceos (LEMOS, 2004).

Metodologia

A pesquisa foi realizada na escola anteriormente citada. Buscou-se verificar as representações sociais dos professores e alunos sobre o tema manguezal e, para isso, utilizou-se a pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados 92% dos professores e 25% dos alunos do Ensino Fundamental.

As representações sociais, por serem consideradas uma “grande teoria”, não possuem uma metodologia específica para coleta e análise de dados, tendo se caracterizado por uma utilização criativa e diversificada de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta quanto ao tratamento dos dados (SÁ, 2002). Porém, há um consenso entre os pesquisadores da área de que elas podem ser apreendidas por métodos utilizados nas pesquisas sociais, como, por exemplo, o discurso, visto que a conversação está no centro do universo consensual, moldando e animando as representações sociais (SPINK, 2004).

Nesse sentido, um dos procedimentos que pode ser usado para seu estudo é a utilização de material discursivo, seja ele induzido por questões, expresso livremente em entrevistas ou já cristalizado em produções sociais, tais como livros, documentos, memórias ou matérias de jornais e revistas (SPINK, 2004).

Partindo desse pressuposto, a identificação das representações sociais dos alunos e professores sobre manguezal foi realizada, nesta pesquisa, com a ajuda de um instrumento de pesquisa que privilegiou o método associativo, com a evocação a partir de uma palavra estímulo.

A técnica de evocação consiste em apresentar uma palavra indutora aos indivíduos e solicitar que produzam todas as palavras, expressões ou adjetivos que lhe venham à cabeça a partir dela. Abric (1994) considera que o caráter espontâneo dessa técnica permite ao pesquisador colher os elementos constitutivos do conteúdo da representação. A evocação pode constituir uma boa ferramenta de identificação do conteúdo e do significado de uma representação, tanto mais que pode ser produzida individualmente ou em grupo.

As representações sociais dos professores e alunos...

Assim sendo, foi solicitado ao entrevistado que respondesse livremente à seguinte indagação: *Quando falo “manguezal”, o que lhe vem em mente? Relacione, rapidamente, 5 palavras com o objetivo de definir a organização do conteúdo e da estrutura da representação.*

A técnica de evocação, cujo objetivo foi o de captar a estrutura de uma representação, assim como sua frequência e distribuição, foi analisada por meio dos dados emitidos pelo programa Evoc (EVOC, 2000).

O Evoc é um programa de informática, elaborado por Pierre Verges e outros colaboradores, que possui vários sub-programas que permitem a emissão de dados estatísticos para uma posterior análise de evocações pela verificação das frequências das palavras evocadas (EVOC, 2000).

As categorias de análise das representações sociais de manguezal foram adaptadas das concepções ambientais, de uma maneira geral, por não haver uma bibliografia de representações específicas voltadas para o ecossistema manguezal. Para isso, as categorias de análise foram fundamentadas nas concepções amplas descritas por Sato (2003), que classifica tais representações em sete categorias: naturalista, recurso, problema, sistema, meio de vida, biosfera e projeto de vida.

Para identificação das palavras-chave que permeiam cada representação, assim como o problema identificado, os objetivos da Educação Ambiental e exemplos de estratégia, foi utilizado o quadro de Sauv   *et al.* (2000 *apud* SATO, 2003) (Quadro 1). A síntese de cada percepção (Quadro 1) não busca um sistema fechado de representação, nem pretende inserir-se na posição cartesiana de agrupar as representações sociais em pacotes fechados e sem diálogo entre si. Apenas oferece uma síntese crítica que possa contribuir para o debate sobre as representações do ambiente (SATO, 2003).

Resultados e discussões

Participaram da entrevista 10 professores, ficando assim, o *corpus* formado, de acordo com o programa Lexique, por 10 linhas (uma para cada professor) e 43 palavras evocadas.

Das 43 palavras evocadas, 26 palavras diferentes apareceram uma só vez, 5 palavras diferentes apareceram duas vezes, 1 palavra apareceu três vezes e 1 palavra apareceu quatro vezes.

Abric (1994) destaca a importância de criar um conjunto de categorias das palavras mais frequentes, de modo a que se possa verificar se realmente se trata de elementos organizadores da representação.

Assim sendo, as palavras evocadas pelos professores foram divididas em duas zonas de frequência:

- palavras que aparecem pouco para uma mesma frequência (26 palavras que apareceram uma só vez e 5 palavras que apareceram duas vezes) e
- palavras que aparecem muito em uma mesma frequência (1 palavra que apareceu três vezes e 1 que apareceu quatro vezes).

Sendo o número de palavras muito importante para uma mesma frequência, as palavras mais evocadas, que fazem parte do núcleo central das representações sociais dos professores, de acordo com o Aldecat, programa que identifica as palavras por ordem e frequência, foram:

- preservação (com 4 evocações)
- caranguejo (com 3 evocações).

Priscila A. de O. Barcellos, Severino M. Azevedo Jr., Carlo R. De Musis e Heloisa F. B. N. Bastos

A partir dessa constatação, notou-se que a preocupação com a preservação é predominante, uma vez que a palavra “preservação” foi a mais evocada. Além disso, por meio do quadro proposto por Sato (2003), (Quadro 1), pode-se verificar que tanto o termo “preservação” como o “caranguejo” (categoria animal) estão ligados a uma representação voltada para a “natureza que devemos conservar”. De acordo com Sato (2003), essa representação demonstra uma visão do ser humano dissociado da natureza, ou seja, um mero espectador.

Encontrando nas representações sociais dos professores essa idéia de “distanciamento” da natureza, acredita-se que o referido grupo necessita desenvolver um sentimento de integração homem-natureza, de ser e fazer parte do meio em que vive e trabalha.

Com base no percentual analisado através do Evoc, pode-se afirmar que 16,3% das evocações do corpo docente do Ensino Fundamental da Escola Municipal Karla Patrícia estão voltados para a dicotomia entre homem e natureza. Dicotomia esta que tem se apresentado com bastante frequência nos dias atuais e que não era tão forte na pré-história, visto que em sua maioria, os seres humanos se adaptavam ao meio mediante estratégias de tipo biológico e comportamental, sem causar grandes modificações nos ecossistemas, com uma intensidade de transformação equiparável à de outros animais (DÍAZ, 2002).

Em relação às representações sociais dos alunos, foram evocadas 161 palavras, nas quais 65 eram diferentes. Sendo o número de palavras muito importante para uma mesma frequência, as evocadas por ordem e quantidade total de evocações, foram divididas em duas zonas de frequência:

- palavras que aparecem pouco para uma mesma frequência (39 palavras) e
- palavras que aparecem muito em uma mesma frequência (122 palavras).

Sendo consideradas as palavras mais centrais das representações dos alunos, que foram identificadas pelo programa TABRGFR, a partir do critério mínimo de duas evocações e levando em consideração a fila e a frequência, as mais frequentes e citadas nas primeiras filas foram:

Palavra	Frequência
Lixo	22
Caranguejo	15
Lama	8
Peixe	7
Árvore	6
Guaíamum	5
Moréia	5
Água	5
Animal	4
Poluição	4
Siri	4
Sujo	4

Considera-se que essas palavras fazem parte do núcleo central das representações sociais dos alunos, ficando as demais palavras evocadas no núcleo periférico.

Percebeu-se que o lixo foi a palavra mais frequente, estando presente nas evocações de 22 alunos. Dessa forma, utilizando o Quadro 1, verificamos que a ocorrência dessa palavra está associada à representação de um problema que devemos tentar resolver. As representações sociais dos alunos, de acordo com Sato (2003), estão voltadas para a idéia do efeito negativo que o ser humano exerce sobre o ambiente, colocando em risco a vida e a natureza que o cerca.

As representações sociais dos professores e alunos...

Quadro 1 - Representações Ambientais

Representações	Palavras-chave	Problema identificado	Objetivos da EA	Exemplos de estratégia
Natureza que devemos apreciar e respeitar	Preservação árvores, animais, natureza	Ser humano dissociado da natureza (mero observador)	Renovação dos laços com a natureza, tornando-nos parte dela e desenvolvendo a sensibilidade para o pertencimento	Imersão na natureza, “aclimatização”, processos de “admiração” pelo meio natural
Recursos que devemos gerir	Água, resíduos sólidos, energia, biodiversidade	Ser humano usando os recursos naturais de uma forma irracional	Manejo e gestão ambiental para um futuro sustentável	Campanhas, economia de energia, reciclagem do lixo e interface com a Agenda 21
Problemas que devemos solucionar	Contaminação, queimadas, destruição, danos ambientais	Ser humano tem efeito negativo no ambiente e a vida está ameaçada	Desenvolver competências e ações para a resolução dos problemas por meio de comportamentos responsáveis	Resolução de problemas, estudos de caso
Sistema que devemos compreender para as tomadas de decisão	Ecossistema, desequilíbrio ecológico, relações ecológicas	Ser humano percebe o sistema fragmentado, negligenciando uma visão global	Desenvolver pensamento sistêmico (ambiente como um grande sistema) para as tomadas de decisões	Análise das situações, modelagem, exercícios para validação dos conhecimentos e busca de decisões
Meio de vida que devemos conhecer e organizar	Tudo o que nos rodeia, “oikos”, lugar de trabalho e estudos, vida cotidiana	Ser humano é habitante, do ambiente sem o sentido de pertencimento	Redescobrir os próprios meios de vida, despertando o sentido de pertencimento	Itinerários de interpretação, trilhas da vida e estudos sobre o entorno
Biosfera que vivemos juntos em longo prazo	Planeta Terra, ambiente global, cidadania planetária, visão espacial	Ser humano não é solidário e a cultura ocidental não reconhece a relação do ser humano com a Terra	Desenvolver uma visão global do ambiente, considerando as inter-relações local e global, entre passado, presente e futuro, por intermédio do pensamento cósmico	Valorização e utilização das narrativas e lendas das comunidades autóctones, discussões globais, enfoques da Carta da Terra
Projeto comunitário com comprometimento,	Responsabilidade, projeto político transformações, emancipação	Ser humano é individualista e faltam compromissos políticos com sua própria comunidade	Desenvolver a práxis, a reflexão e a ação por intermédio do espírito crítico e valorando o exercício da democracia e do trabalho coletivo	Fórum ambiental com a comunidade, pesquisa-ação e pedagogia de projetos

Priscila A. de O. Barcellos, Severino M. Azevedo Jr., Carlo R. De Musis e Heloisa F. B. N. Bastos

Além de estar em primeiro lugar nas evocações, essa representação aumenta quando se levam em consideração as outras palavras diretamente ligadas ao lixo e à poluição de uma maneira geral, como lixo (evocada 22 vezes), poluição (evocada 4 vezes) e sujo (evocada 4 vezes). Considerando o aumento para 30, o número de evocações referentes à poluição e falta de cuidado da comunidade para com o manguezal, vê-se reforçada, neste estudo, a ênfase do homem como destruidor da natureza que o cerca, novamente ao considerar o Quadro 1.

Deve-se levar em consideração, na respectiva pesquisa, que os alunos entrevistados residem próximo a um manguezal denominado de Parque dos Manguezais, que vem sofrendo degradações diversas em seu entorno (inclusive depósito de lixo por parte da comunidade), assim sendo, acredita-se que quando perguntados sobre manguezal (de uma maneira geral), as representações sociais dos alunos voltam-se para o manguezal específico (Parque dos Manguezais) e para a poluição que o mesmo vem sofrendo.

De acordo com a função de orientação das representações sociais, que guia os comportamentos e as práticas sociais fazendo com que as representações produzam um sistema de antecipações, constituindo uma ação sobre a realidade, os alunos necessitam conhecer melhor o que vem a ser um ecossistema manguezal, para poder atribuir-lhes características que não sejam as voltadas para a poluição, pois com essa representação o comportamento deles perante o Parque dos Manguezais, no caso, pode vir a ser o de poluir mais, pois acabam confundindo manguezal com depósito de lixo.

Conclusões

Os resultados desta pesquisa, realizada junto aos professores e alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Karla Patrícia, em Recife, embora não permitam generalização, por se tratar de uma realidade específica, trouxeram informações de grande utilidade em relação à forma como os grupos envolvidos concebem o ecossistema manguezal e a Educação Ambiental.

Identificando uma representação naturalista por parte dos professores, enfatiza-se a necessidade de um trabalho que enfoque a relação direta homem-natureza, para que essa situação possa ser revertida, na medida do possível, visto que o homem precisa interagir e se sentir parte da natureza e não um mero espectador dela.

Assim sendo, acredita-se que o corpo docente envolvido nessa pesquisa necessita estimular a sensibilidade de sentir-se parte da natureza para poder desenvolver ações voltadas para a Educação Ambiental e, assim, contribuir para a conservação do Parque dos Manguezais, especificamente. Como educadores, precisam superar a visão naturalista, assim como conhecer os pressupostos da Educação Ambiental, que propõe que esses temas (locais e globais) sejam abordados de uma maneira contextualizada e significativa, levando em consideração não só os aspectos físicos e biológicos, como também os aspectos socioculturais e econômicos, adaptando-se à realidade de cada sociedade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

Em relação aos alunos, pode-se afirmar que suas representações sociais estão relacionadas com o lixo, com a sujeira e com a poluição realizados pelo homem sobre o manguezal. Além disso, essa concepção já está tão arraigada nas percepções dos alunos que muitos até chegam a confundir o conceito de manguezal com “rio sujo”, considerando o lixo e a poluição como partes do ecossistema.

Apesar da poluição do manguezal se dar por conta de ações antrópicas, ou seja, de interações do homem com a natureza, é necessário que os alunos percebam que essa interação não deve, necessariamente, resultar em poluição e degradação do manguezal.

As representações sociais dos professores e alunos...

Os alunos necessitam de conhecimentos formais a cerca do ecossistema manguezal, eles precisam conhecer seu conceito, função, importância etc. Reafirma-se, mais uma vez, a necessidade de serem esclarecidos e fortalecidos tais conceitos por meio de procedimentos pedagógicos efetivos, que valorizem a conservação do ambiente local e possibilitem uma qualidade de vida melhor para os alunos e suas famílias.

Apesar dessas representações, a sensibilização e informação, primeiramente com o corpo docente e depois com os alunos, podem vir a mudar as representações sociais dos dois grupos envolvidos e, conseqüentemente, mudar o comportamento perante o assunto abordado. Essa transformação na representação pode vir a acontecer a partir de mudanças dos conceitos relacionados à Educação Ambiental e ao ecossistema manguezal, por meio de materiais informativos.

Assim sendo, a respectiva escola necessita reelaborar o seu projeto político pedagógico para que nele contenha a Educação Ambiental voltada para a realidade local, na qual a escola está inserida, ou seja, um ambiente de manguezal.

Cabe ressaltar que este trabalho não finaliza aqui, muito pelo contrário, ele é o começo de outros que objetivam contribuir para uma educação mais justa e solidária que, pela utilização racional dos recursos naturais, pretende melhorar a qualidade de vida das comunidades mais carentes, como é o caso dos alunos da Escola Municipal Karla Patrícia.

Referências

ABRIC, J. C. A organização das representações sociais: sistema central e sistema periférico. In: GUILMELLI, C. H. *Structures et transformations des représentations sociales*. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994. Tradução de: J. C. Abric. *L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique*.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1997.

COELHO, C. J.; SCHAEFFER-NOVELLI Y.; TOGNELLA-DE-ROSA, M. *Manguezais*. São Paulo: Ática, 2002.

DÍAZ, A. P. *Educação ambiental como projeto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EVOC. *Conjunto de programas que permitem a análise de evocações, versão 5*: manual. provence, 2002. Apostila.

FADURPE. *Diagnóstico Zepa 2*: Parque dos Manguezais. [S.l.]: [s.n.], 2003.

FAVELAS ameaçam área do Parque dos Manguezais. *Jornal do Commercio*, Recife, 13.jun.2004. Ciência e Meio Ambiente, p. 5.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2002.

LEMO, R. M. *Manguezal: conhecer para preservar*. Ilhéus: Uesc, 2004. Disponível em: <<http://www.manguezais.vilabol.uol.com.br>>. Acesso em: 21.out.2004.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Priscila A. de O. Barcellos, Severino M. Azevedo Jr., Carlo R. De Musis e Heloisa F. B. N. Bastos

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SÁ, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SATO, M. *Educação ambiental*. São Carlos: Rima, 2003.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. *Manguezal: ecossistema entre a terra e o mar*. São Paulo: Carebbbean Ecological Research, 1995.

SPINK, M. J. (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

**Artigo recebido em janeiro de 2005 e
selecionado para publicação em setembro de 2005.**